

Professor da USCS é assassinado em tentativa de assalto na Capital

Professor da USCS é assassinado em tentativa de assalto na Capital

Mario Eugênio Longato, que também lecionava na Fatec de S.Caetano, foi baleado no bairro Ipiranga

RENAN SOARES renansoares@diarioabc.com.br GABRIEL CADELINA Especial para o Diário gabrield@diarioabc.com.br

O professor Mario Eugênio Longato, 66 anos, que lecionava na USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e na Fatec (Faculdade de Tecnologia) Antonio Russo, no município são-caetanense, foi assassinado durante uma tentativa de assalto na madrugada de sexta-feira (5), na Rua do Manifesto, no bairro Ipiranga, Zona Sul da Capital. A Polícia Civil investiga o caso como homicídio e até o momento nenhum suspeito foi preso.

De acordo com a SSP (Secretaria da Segurança Pública), policiais militares foram acionados para atender à ocorrência e, ao chegarem ao local, encontraram o veículo de Longato colidido contra um poste. O docente chegou a ser socorrido e levado ao Hospital São Camilo, mas não resistiu aos ferimentos. Posteriormente, constatou-se que ele havia sido baleado.

Imagens de câmeras de segurança registraram a ação

de um grupo em motocicletas. Em determinado momento, um dos suspeitos desce da garupa e tenta interceptar o carro em que o professor estava. Ao tentar fugir e acelerar o veículo, um dos criminosos efetua um disparo que atinge o docente.

Longato morava na Capital e, segundo informações, havia acabado de adquirir um apartamento em São Caetano com a esposa, por recuo de fazer diariamente o trajeto até as instituições de ensino, que incluía passagem por Heliópolis.

CARRERA

As instituições de ensino nas quais o professor lecionava emitiram notas de pesar pelo falecimento. Longato era mestre em Engenharia de Produção pela Unip (Universidade Paulista) e engenheiro elétrico formado pela FEI (Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros).

O docente atuou por 27 anos na USCS, nas Escolas Politécnica e de Tecnologias, contribuindo para a formação de gerações de profissionais, especialmente nas áreas de Tecnologia da Infor-



LUTO. Mario Eugênio Longato era mestre em Engenharia de Produção

mação e Engenharia. Na Fatec São Caetano, lecionou por 12 anos.

A morte de Longato provocou forte conexão entre estudantes, ex-alunos, colegas e amigos, que inundaram as redes sociais com mensagens de pesar. As publicações destacam tanto sua dedicação em sala de aula quanto a maneira próxima com que se relacionava com os alunos.

O velório do docente será das 8h às 13h na Funerária Cerimonial Pacembu e o sepultamento será às 14h no Cemitério do Araçá, no bairro Cerqueira César.

MOBILIZAÇÃO COLETIVA

O impacto da tragédia mobilizou alunos, ex-alunos, docentes, funcionários e moradores de São Caetano, que criaram uma petição on-line pedindo que a faculdade de tecnologia passe a se chamar Fatec Professor Mario Eugênio Longato, em homenagem póstuma. Até a noite de ontem, o abaixo-assinado já reuniu 1.500 assinaturas.

O documento, endereçado ao Centro Paula Souza e à Prefeitura de São Caetano, descreve Longato como "um exemplo de dedicação, ética, empatia e compromisso com o ensino público e de qualidade". Para os signatários, a mudança representaria não apenas o reconhecimento de sua trajetória acadêmica, mas também "um símbolo permanente do impacto do professor na formação de centenas de estudantes."

Uma das diversas idealizadoras da petição, a aluna de Segurança da Informação na instituição, Giovanna Pardini, 23, explicou que a ideia surgiu de conversas entre estudantes logo após a notícia da morte. "Para nós, o professor Mario Longato foi muito mais do que coordenador ou mestre em sala de aula. Não importava o horário, ele atendia dúvidas sobre o curso, a matéria ou até mesmo sobre a vida. Era comum vê-lo dar carmas, pagar passagens de alunos para que não deixassem de assistir às aulas, ou tirar do próprio bolso o que faltava na instituição", revelou Giovanna.

A estudante falou também sobre o sentimento de revolta em relação ao crime. "Hoje dói, dói demais. É impossível não sentir raiva por ver alguém tão essencial, que dedicou a vida a formar pessoas, ser arrancado de nós de forma tão cruel e injusta. Longato será para sempre lembrado como um educador gigante, um ser humano raro e um coração imenso", disse a aluna emocionada.

Docente contribuiu com a história do 'Diário' ao longo de duas décadas

O professor Mario Eugênio Longato deixou não apenas um legado acadêmico, mas também uma forte ligação com a história do Diário, construída ao longo de duas décadas. Sua presença foi marcante em reportagens, entrevistas e programas especiais.

Em 2005, o especialista participou de uma reportagem na qual explicou o crescimento do mercado de notebooks no Brasil. Detalhou os impactos da queda nos preços e o avanço da tecnologia, abordando o tema do público de forma acessível e didática.

Anos depois, em 2020, voltou às páginas do jornal como referência ao comentar os efeitos da quarentena imposta pela pandemia da Covid-19 na redução do número de raios na Região Metropolitana de São Paulo. Na época, como gestor da Escola Politécnica da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Longato esclareceu a relação entre poluição, formação de nuvens e tempestades, trazendo conceitos científicos para o cotidiano da população.

Além das contribuições em reportagens, o professor participou de debates no Programa Diálogo Diário, em março de 2019, onde ofereceu análises sobre os impactos da internet, as transformações tecnológicas e os desafios das fake news.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4